

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO
Direcção de MANOEL MARINHO

Credito agricola

Vai ser dada nova organização á Caixa Geral dos Depósitos, na qual serão alargadas as suas operações ao crédito agricola.

avengado

Problêmas económicos

A taxa do juro e o seu exagero

E' certo que procede de muito longe o fenomeno da canalisação do nosso ouro para o estrangeiro e, ha tempos a esta parte, tornou-se, como que uma doença dos organismos economicos que, em vez de dificultar, facilitam o exodo metalico.

Esta emigração de capitais, que tanto nos flagelou em 1892, sofreu regular combate tornando-se quasi insensivel nos exercicios de 1912-1913 e 1913-1914, a quando do *superavit* Afonso Costa.

A partir de 1919 para cá, então, a sua drenagem para fóra de fronteiras tem assumido assustadoras proporções.

Claro que, este *jogo* diminua a abundancia de capitais (moeda forte) tornando a sua aquesição difficil e cara, embora para as necessidades de transacções internas os aumentos de circulação fiduciaria se multipliquem numa perigosa e desvalorisadora sequencia.

Posto o quadro nestes termos, a uzura, tanto particular como bancaria, iniciou uma obra de terrivel ofensiva, oferecendo-se cara e regateando-se mesmo a determinados contractos.

Ora não é novidade que arrastamos uma existencia economica cheia de incertezas e prenhe de mil obstaculos que se não vencem com utopias, principalmente na dura, rija e ardua tarefa dos numeros.

Ha muito que essa tese está assente entre nós e, em principio, não tem, de facto, possivel contestação.

No entretanto, e perante as teorias de valôr positivo, assume vulto o preceito de que, todas as difficuldades do caracter das que vimos expondo, amainam quando, dum orçamento geral deficitario, passamos a uma administração financeira equilibrada e até *superavisante*.

E o prenuncio dum es-

quema nestas condições e aquele que se vem annunciando, não só nas notas officiais dimanadas do Ministerio das Finanças, mas tambem da sumula dos escritos da grande imprensa.

Logo, sustadas anteriores imprevidencias que obstaram a um resultado assim afitivo, e postas em equação novas formulas, o cambio não pode deixar de resentir-se, acusando consideravel melhoria, visto que o seu expoente graduativo é um fenomeno essencialmente resultante da economia interna de cada país.

Sendo assim, como tanto se espalha, a diminuição da drenagem de capitais para alem fronteiras, tem que afirmar-se dando, á acção economica nacional, existencia mais desafogada, pelo deposito de dinheiros nos estabelecimentos de credito do país com manifesta preferencia aos estrangeiros.

Todavia não são desconhecidos os obstaculos com que lucha o comercio, a industria, a lavoura e o proprio particular, para conseguir facilidades de desconto e diminuição da taxa de juro, em qualquer organismo bancario.

A especulação de ha anos—semi-explicada então, por circunstancias muito ocasionais—não soufre qualquer beneficio a considerar, por quanto, as sedes e agencias dos Bancos mantem os descontos a praso de 30 dias, e a 60 e 90 por empenhada detendencia, com a obrigatoriedade da entrega de 30 % do capital em cada reforma de letra e sob o peso duma taxa de juro, com despesas anexas, que anda entre 13, 14, e 15 %.

Quem conhecer de perto os encargos tremendos que, tanto a propriedade como as empresas industriais ou de comercio su-

(Segue na 4.ª pagina)

A CIDADE

Sopa dos Pobres

Donativos recebidos. — Do sr. Albino Miranda, dinheiro encontrado. 2\$50; do sr. 2.º sargento da Guarda N. Republicana, desta cidade, 45\$00; da Junta do Distrito, 200\$00; duma anonima por intermedio da sr.ª D. Maria Fernandes, 50\$00; da familia da sr.ª D. Joaquina de Faria, sufragando a sua alma, 100\$00.

Procissão de Passos

Realisa-se na freguesia de Remelhe, no dia 17 do corrente.

Baptisado

Celebrou-se no penultimo do mingo, recebendo o nome de Maria José, o de uma filhinha do nosso amigo e assinante sr. João Amarel Junior, Padrinham a sr.ª D. Maria da Gloria Gomes de Carvalho e o sr. José Miranda Bernardo Pereira.

Governador Civil

Na administração do concelho foi recebida uma circular-officio do sr. Governador Civil do Distrito, sr. Capitão José Ribeiro Barbosa, comunicando a demissão, por sua livre vontade, daquelle seu cargo.

Nessa circular, com data de 2 do corrente, o sr. Capitão Barbosa agradece tambem ao sr. Administrador, como de igual forma a todos do distrito, a colaboração valiosa e desinteressada que lhe prestaram.

Farmacia de serviço

Domingo está de serviço permanente a farmacia do sr. Antero Faria.

Contribuições do Estado

Na tesouraria da Fazenda Pública continua o recebimento, já acrescido dos respectivos juros ate mora, das contribuições em atraso, respeitantes ao ano economico que decorre, tais como o imposto sobre o valor das transacções em parte ou na totalidade, taxa complementar (contribuição industrial do exercicio do ano de 1927) contribuição predial e taxa militar.

Findo o prazo marcado por lei, que é em 28 de março corrente, excepto para a taxa militar, todos os conhecimentos que não tiverem sido pagos serão enviados ás execuções fiscaes para procedimento do respectivo relaxe.

Teatro Gil Vicente

Está já annunciada a vinda a esta cidade da grande Companhia teatral Alves da Cunha, para os dias 15 e 16 de Abril proximo. Os bilhetes de entrada para estas duas recitas estão já á venda.

VISITA DE JORNALISTAS

No passado domingo foi-nos dado cumprimentar aqui o nosso amigo e distintissimo jornalista sr. Reinaldo Ferreira (Reporter X), um ornamento brilhantissimo da imprensa portuense e que tanto se há afirmado pelo valôr intelectual e pelo espirito de critica que sabe imprimir ás suas brilhantes produções.

Com ele e com os nossos tambem estimadissimos amigos srs. Raul Martins, Antonio Roriz Pereira e Decio Azevedo Nunes, passamos uma tarde encantadora que se considerará perduravel no nosso espirito.

UM DIA DE ANOS HOMENAGEM DE «A OPINIÃO»

Não basta sêr-se grande homem, é preciso ter occasião de o demonstrar.

F. Mignet



Não é sem motivo de intima alegria que nos apraz referir, de uma maneira amiga e muito especial, ao caracter impoluto de Artur Roriz Pereira. E fazemo-lo a proposito do seu aniversario natalicio hontem ocorrido.

E'-nos grato até desvassar pretextos que, como o de agora, ofereçam condições de elemento ou base para um testemunho de admiração, respeito e apreço pelo espirito altamente lúcido do nosso homenageado.

Artur Roriz Pereira — notabilidade de raros e invejaveis predicados — marca, de ha muito, uma posição dominante qualquer que seja o campo de acção em que o vejamos concentrado.

A par de uma linha de irrepreensivel conducta assignala-se, tambem, como forte organização intelectual e alem doutras modalidades inteligentemente demonstradas, tendo afirmado, na imprensa, o valor do seu temperamento de jornalista fogoso e experimentado, e, sobretudo, de uma poderosa e fecunda actividade.

E' larga a sua obra de vasto alcance sociologico afirmada atravez de suggestivos artigos doutrinaes — todos eles ricos de imagens, pletoricos de ideias, rescendentes de lições aproveitaveis — não falando já nas campanhas ou polemicas com exito travadas sob um fim altruista, nobre e humano.

E', do mesmo modo, intensa a sua vida combativa como republicano desamigo e muito especial, ao valendo-lhe, como politico de superior elevação moral, sêr chamado, por vezes, a ocupar cargos da mais alta confiança do regimen, e, para mais, em crises violentas para a Republica. Nesses postos se afirmou como autentico valor intelectual e de intransigente republicanismo, conduzindo-se sempre sob um criterio de acção essencialmente democrata. Como bons republicanos, cumpre-nos imitar e seguir-lhe as pisadas.

Para que repisar, porém, no que é já do dominio de todos?

Fixemos antes o olhar no espelho da hora que passa — espelho de um cristal nitido, brilhante, resplendente, onde se vão reflectir as virtudes peregrinas do nosso homenageado de hoje, — e, como uma ideia para triunfar exige a vida de um homem». E' o que precisamente se pode esperar de Artur Roriz Pereira. E' o que mais nele se tem admirado como abnegado apostolo de um ideal. Quantas somas de sacrificio, tenacidade e audacia representa cada um dos anos da sua preciosa existencia?!

Quantas somas de energia, força de animo e estoicidade terá dispendido nos dois ultimos anos em constante lucha pela crença politica que religiosa-

mente professa?!

Com as nossas mais vivas e calorosas saudações, um apertado abraço de solidariedade ao camarada distintissimo e leal, ao republicano indefectível de uma rigidez de principios que muito o honra e engrandeca sobremaneira.

DIA A DIA

Banco de Portugal

Dividendo de 31500 por acção — O pagamento deste dividendo, relativo ao 2.º semestre de 1928, cativo de impostos sobre a aplicação de capitais e das duas avenças de selo de averbamento e contribuição de registo, decretos n.ºs 4692, 4748, 8719 e leis n.ºs 1368 e 1668, realisou-se em 1.º do corrente e continuará em todos os dias uteis.

O imposto sobre aplicação de capitais na importância de 4339 por acção, incide sobre todas as acções, quer averbadas ao portador, quer nominativas; a avença do selo de averbamento na importância de 26 incide sómente sobre as acções nominativas e a avença da contribuição de registo na importância de 1543 sobre as acções averbadas ao portador.

Nos recibos a pagar aos srs. Acionistas figurará sómente a importância líquida, pagando-se por cada acção nominativa a quantia de 2635 e por cada acção averbada ao portador 2518.

Recomenda-se aos srs. Acionistas, para regularidade do serviço, que mencionem os títulos averbados ao portador em relações separadas das dos títulos nominativos.

Circulação fiduciária

Pelo boletim n.º 7, sobre a situação semanal do Banco de Portugal, verifica-se que a circulação fiduciária, que, em 13 de Fevereiro ultimo, era de 1.902.019.937\$00, desceu, em 20 do mesmo mez, a Esc. 1.878.755.013\$50, estando as reservas metelicas do Banco, naquelas datas, representadas por 9:377.295\$55 e 10:272.990\$53, respectivamente.

Lotaria

Os premios maiores da lotaria de sabado, couberam aos seguintes numeros:

Quatrocentos contos, 7007.
Sessenta contos, 7952.
Vinte contos, 7603.
4.500\$00 (aproximações) — 70.6 e 7008.
Tres contos, 1748, 2566, 7327, 8742, 8906.
Um conto e quinhentos, 236, 260, 322, 783, 1040, 1609, 2245, 2297, 2360, 3540, 3689, 3471, 6204, 6471, 6481, 7039, 7413, 7818, 8567, 8855.

Dr. Pestana Junior

Segundo noticias que não amiga de velho e valioso correligionario nos mandou dos Açores, sabemos estar livre do perigo da violenta doença de que foi acometido, o nosso inteligente companheiro de luctas passadas, sr. Dr. Pestana Junior atualmente com residencia fixa naquele arquipelago.

E' com um intenso regosijo de alma que publicamos esta noticia, pois não se trata só dum amigo devotissimo, mas dum dos mais fulgurantes talentos da Republica, dos mais intransigentes em materia de principios e dos que maior falta fazem ao país.

O CASO DA REPARTIÇÃO DE FINANÇAS

A PROPOSITO DE DOIS COMUNICADOS. CONSIDERAÇÕES QUE O ASSUNTO REQUER. UM DEPOIMENTO IMPORTANTE PELO SEU FUNDO VOLUNTARIO. COMO ESTA QUESTÃO SE VAI ESCLARECENDO

O complicado embroglio que traz em cheque a Repartição de Finanças do nosso concelho, por virtude da confusa, incompetente e imoral acção directiva do seu actual chefe sr. Roque da Silva, vai-se generalizando trazendo, dia a dia, mais lenha para a fogueira.

Já aqui, por mais de uma vez, colocamos em destaque, o facioso declive com que se quiz desviar o inquerito ordenado aos actos daquele funcionario, para um libelo acusatorio contra as testemunhas indicadas na participação de queixa.

Pretende-se, com esta habilidade, procurar a inutilização do valôr das declarações dos depoentes acusadores.

Tal orientação, alem de revelar uma parcialidade nada honrosa, é contra todos os principios concernentes á função dum investigador aquem foi conferida a incumbencia de indagar sobre factos taxativamente enumerados numa participação. Daí não tinha que sair a não sêr no desejo de eternisar o inquerito com constante admissão de prova e contra-prova ás afirmações quer da defesa quer da acção.

Ora algumas das testemunhas de defesa do sr. Roque da Silva insistentemente perguntadas sobre os actos e comportamento moral das testemunhas de acção, estranhando o facto o tornaram publico.

Outras disseram, tambem em publico, haverem sido pedidas e convidadas pelo sr. Roque da Silva para deporem contando irregularidades de funcionarios seus subordinados, como, por exemplo, o declara o sr. Francisco Paula dos Santos no comunicado publicado no numero passado deste bi-semanario. Tudo isto é surpreendente; mas, sobretudo, reveladôr de mais uma enorme responsabilidade a pesar sobre o sr. Roque da Silva, que, ao que se deduz, conhecedôr dessas irregularidades, nem as coibiu nem superiormente as comunicou, tanto para salvaguarda do prestigio do Estado co-

mo da sua propria dignidade profissional.

E agora, em vez de justificar-se dos seus maus actos e defender-se das acusações gravissimas que o deshonram como funcionario, em tretim se a acusar os outros como se um caso desta ordem fosse uma brincadeira de creanças.

Mas, porque se sabia que se andava na busca de testemunhas de defesa do sr. Roque da Silva que estivessem inimizadas com algumas das testemunhas de acção, é que o sr. José Ferreira Pedras publicou um comunicado contra o sr. Francisco Paula dos Santos com referencias que, de facto, invalidam o depoimento deste ultimo, pois, foi levado a depôr por odio e má vontade ao aspirante sr. Esteves da Costa.

E note-se: Segundo o comunicado do sr. Paula dos Santos, aquele sr. Ferreira Pedras só veio para a imprensa publicar o seu requerimento depois do sr. sindicante se recusar a receber-o.

Que se verifica aqui? Que o funcionario investigador interroga os depoentes de defesa sobre a categoria moral dos acusadores, aceitando-lhe declarações desprestigosas, falsas e offensivas, e negando-se a receber aquelas que possam destruir esse efeito. Este facto, como se vê, alem de sêr já do nosso conhecimento, está, agora, confirmado pelo sr. Paula dos Santos.

Facil é, pois, verificar do fundo jesuitico com que vai instruido este processo de inquerito, facilitando á defesa uma latitude que se não dá á acção.

Não ha doutrina moral nem principio de direito, aceite e devidamente codificado, que autorise ou dê fóros de validade a um processo organizado em tais condições, a não sêr que se permita, de novo, á acção a regalia de pronunciar-se sobre o credito moral e as intenções reservadas de algumas das testemunhas apresentadas, simuladamente, como de defesa do sr. Roque da Silva.

Passemos, agora, a outra fase desta questão que precisamos acentuar. Para provar a nossa imparcialidade, aceitamos e publicamos os comunicados acima referidos.

Nesta redacção fomos procurados pelo sr. Francisco Paula dos Santos que, com o pedido de publicação do seu comunicado, nos disse mais ou menos o seguinte: Em primeiro lugar que andava aborrecido com estas questões, pois não tinha, presentemente, outros inimigos senão o sr. José Ferreira Pedras, e aspirante de Finanças sr. Alfredo Esteves da Costa; que havia creado com «A Opinião» e «A Verdade», certas incompatibilidades por virtude dum jornal «A Voz de Barcelinhos» de que foi director, mas disso, devido á sua falta de pratica jornalística, estava arrependido, pois até estimava os directores daqueles dois jornais a quem, na ocasião, teceu elogios, que, por nossa parte, logo sinceramente agradecemos.

A seguir contou-nos que, um dia, o sr. Dr. Aurelio Queiroz, falando lhe a proposito do inquerito que se está a fazer na Repartição de Finanças, e salientando a sua inimidade com o aspirante Esteves da Costa a quem lhe dissera: *Agora é que v. tinha um belo ensejo de dar duas trancadas nesse tipo vingando-se dele.*

O sr. Paula dos Santos respondera: Não; não estou pelo ajuste... ¿E porque não vai o sr. Dr. depor em vez de me empurrar para essa situação?...

— A mim não me convem meter nessas coisas, respondeu o sr. Dr. Queiroz...

Passados dias — conta-nos o sr. Paula dos Santos — apareceu-me em casa o sr. Roque da Silva a insistir, empenhadamente, para que eu fosse depôr contra o aspirante Esteves da Costa, chegando até a expressar-se por estas palavras: *«Venho pedir-lhe um favor e por amor de Deus não me falte».*

Eu então acedi. Mas, mesmo assim, ainda, se o sr. Esteves da Costa me mandasse pedir para eu não depôr, não depunha.

Muito ao contrario disso fui avisado por meu irmão de que, aquele sr. Esteves da Costa o havia procurado afirmando-lhe que proccederia judicialmente contra mim por falsas declarações.

Nessa altura, então, e

com maior vontade, resolvi-me a sêr testemunha do sr. Roque da Silva.

Conclusões a tirar:

1.º—O sr. Paula dos Santos, confessa sêr inimigo do aspirante Esteves da Costa, indo depôr como vingança de factos a que o inquerito é inteiramente alheio.

2.º—Foi a isso instigado pelo sr. Dr. Aurelio Queiroz que se negou a depôr por lhe não convir.

3.º—Só depois dum pedido que directamente lhe fez o sr. Roque da Silva, não para o defender, mas sim para acusar o aspirante Esteves da Costa, é que acedeu.

4.º—Ainda imaginou que este aspirante lhe mandasse implorar que o não accusasse, mas como ele lhe fez antes sentir que o inculparia por inexatas alegações, promptificou-se a fazer problematicas delações.

5.º—Deixou, pelas suas proprias declarações, sem valôr algum o seu depoimento, não sendo das melhores situações morais essa de se prestar voluntariamente a acusar um inimigo para servir a causa de terceiros.

E, agora diga-nos sr. Paula dos Santos:—¿Acha digno e justo que o sr. Roque da Silva, em lugar de defender-se das acusações que lhe são imputadas, fosse explorar a inimidade de V. Ex.^a com o aspirante sr. Esteves da Costa, servindo-se desse baixo expediente, e arrastando-o para um campo nada louvavel?

¿E não lhe parece elevado o procedimento do sr. Esteves da Costa,—que é um funcionario honrado, trabalhador e cumpridor dos seus deveres—não se humilhando a pedir-lhe favôres e aguardando, até, a attitude de V. Ex.^a para o compellar ao competente Tribunal?

Convem não esquecer que o inquerito superiormente ordenado foi só a actos cometidos pelo sr. Roque da Silva e referidos numa queixa apresentada no Ministerio das Finanças com copia das acusações neste jornal formuladas.

Se se tratasse dum inquerito generalizado aos varios funcionarios da nossa Repartição de Finanças, então, o caso tomaria outro aspecto e teria que sêr apreciado debaixo de formula diferente, sendo, aí, talvez, admissivel o testemunho do sr. Paula dos Santos.

Analise-se toda esta embrolhada e digam-nos se não temos razão em clamar providencias superiores que coloquem á frente da nossa Repartição de Finanças, um chefe que não dê despachos em que chama «parvos» aos contribuintes, como fez ao sr. Hilario Barreiros, e que pratica actos, segundo diz o semanario local «O Barcelense» *«que muito depõe contra a dignidade, educação, correção e competencia que seria obrigatoria em um secretario de finanças, principalmente de um concelho como o nosso».*

GARAGE BARCELENSE

Consignataria da Vacuum Oil Company e agente Ford

Aluguer de automoveis, reparações, recolha e lavagem.

Venda de gasolina, oleos, pneus e acessórios.

LARGO JOSÉ NOVAIS—BARCELOS

SUCURSAIS

Avenida Alcades de Faria e brevemente uma outra, tambem em ponto central

«A Margem do Dia»

Por não ter chegado no correio do costume esta interessante secção critica, não a podemos dar, neste n.º, á publicidade.

Contrariando-nos, sobremaneira, tal facto, dele pedimos desculpa aos nossos estimados leitores.

«A Opinião» CALENDARIO Março 1929. Table with columns for D, S, T, Q, S and rows for different months and years.

Santa Casa da Misericórdia de Barcelos

Nos termos do artigo 25 do Estatuto convoco a Assembleia Geral, para reunir no dia 3 de Março, pelas 11 horas, no edificio do Hospital, afim de aprovar o quadro do pessoal, nos termos da circular numero 54 da Direcção G. de Assistencia e discutir, aprovar e renovar alguns artigos do Estatuto.

Não comparecendo numero legal, fica desde já convocada para o dia 10, á mesma hora, no mesmo local e para o mesmo fim.

Barcelos, 22 de Fevereiro de 1929.

O 1.º secretario da assembleia geral. Arnaldo Azevedo

Aluga-se

Uma casa em Barcelinhos, na rua Alcaldes de Faria 36, com 2 quartos, uma sala, cosinha e quintal. Falar na mesma.

Vende-se

Uma comoda «pau caixão», e uma mezinha de cabeceira, em nogueira, com duas taças de marmore, tudo em bom estado.

Para ver, mercenaria do sr. Francisco Alves Simões Barcelinhos.

Auto-Reparadora DE MACHADO & ESTEVES

Oficina montada com todos os requisitos para reparações em automoveis, motos, magnetos, dinamos, maquinas industriais, etc.—Soldaduras a autogénio e carga de baterias.—Venda de gazolina, oleos, pneus e accessorios.—Recolha e lavagem de carros.

Esta officina é dirigida tecnicamente pelo socio EMILIO MACHADO, ex-mecanico da Garage Barcelense, desta cidade.

PASSAPORTES E PASSAGENS



PARA O Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer paiz

João de S. Pimenta (João da Officina)

Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz)—Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

AUTOMOVEIS

LIMOUSINE DE LUXO

PARA SERVIÇOS DE ALUGUER

José Perestrelo

A COLUMETA PORTUGUEZA, L. da

Sede em Lisboa Sucursal no Porto

Armazem de retém em Barcelos:

L. DA PEDRA DO COUTO

Tem já á disposição dos Srs. Lavradores, os seguintes adubos e productos quimicos, recebidos directamente das suas Fabricas no Extranjeiro:

Table listing fertilizers: Cal azotada, Clorêto de potassa, Fosfato Tomás, Nitrato desódio, Sulfato de amónio, Sulfato de cobre with prices.

Preços sem competencia e percentagens garantidas

N. B.—Este armazem encontra-se aberto todas as quintas-feiras e os restantes dias uteis dirigir-se á casa M. A. Coutinho & Filhos, desta cidade.

Rua Mancel Viana Em frente ao quartel de G.N. Republicana BARCELOS

RESTAURANTE CENTRAL

(ARANTES) Come-se melhor e mais barato neste Restaurante do que em qualquer lásco.

BELMIRO A. DE MIRANDA CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado Fornecimento de materiais.

EMPRESTIMOS Á LAVOURA

Os Lavradores e proprietarios que lesem obter dinheiro em corrente com a Caixa Geral dos Depositos a juro de 8 1/2 por cento, tem vantagens em dirigir-se ao Sindicato Agrícola.

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica—Barcelos

Cal branca e hidraulica, cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias.

Fabrica Ceramica do Patarro (TELHA E TIJOLO)

RITA GUIMARÃES

Parteira-Enfermeira

Parteira do partido municipal, partos, tratamentos e injecções. Chamadas a toda a hora

Campo de S. José, 46 1.º BARCELOS

Arrematação de Pinheiros

No dia 24 do corrente, pelas 14 horas, será posta em praça a venda conjunta de cerca de 860 pinheiros.

O acto efêtuar-se-ha na residencia do seu proprietario, ao Campo da Liberdade n.º 29, em Barcelos, sob as condições seguintes:

1.ª—Os pinheiros estão marcados com um córte circular nas bouças do Portêlo do Esqueiro, do Gerqueiral e de Verpilheira, sitas na freguesia de Middões; e, nas bouças da Coutada de Montijêlos, Sobrarreira e Soutulho, na freguesia de Rio Côvo (Santa Eulália).

2.ª—Não entram em praça dois pinheiros marcados com um córte longitudinal: —um na bouça da Verpilheira, proximo da estrada; o outro na bouça da Coutada, junto da entrada.

3.ª—O vendedor reserva para si toda a lenha dos referidos pinheiros e os que quebrem ou sejam danificados pela quédia deles.

4.ª—O córte dos pinheiros só poderá ser feito com a presença de pessoa que represente o proprietario.

5.ª—Para satisfazer a esta condição o comprador avisará com a antecedencia necessária o vendedor do dia em que começa o córte em cada bouça.

6.ª—O representante do vendedor pôde reclamar que o córte das arvores seja feito de modo a causarem o menor prejuizo na quédia.

7.ª—No córte dos pinheiros só poderá ser usado o machado.

8.ª—O vendedor reserva-se o direito de não fazer a entrega dos pinheiros pelo maior lanço oferecido, desde que o preço não lhe convenha.

9.ª—Se o vendedor fizer a entrega da madeira pelo maior lanço oferecido, o comprador pagará no acto, como garantia, 3 % da respectiva importancia.

10.ª—O restante da importancia oferecida será pago antes do inicio do córte.

11.ª—O comprador terá o prazo de 90 dias para proceder ao córte e retirada da madeira das bouças.

12.ª—O vendedor poderá estabelecer outras ou alterar as condições presentes no acto da arrematação.

Barcelos, 5 de Março de 1929.

Polvora Africana para caça e minas

ESTANQUEIRO—Francisco José de Souza—Rua D. Antonio Barroso 49 a 53 BARCELOS

ARNALDO GAMA

O Sargento - Mór de Vilar

Episodios da invasão dos francezes em 1809

— E que motivos foram e esses tão fortes, tão fortes que pesaram mais no animo do illustre cavaleiro do que a perda da patria, e o ver-se impune-mente despojado dos bens que lhe pertenciam?

— As causas, sr. morgado, — replicou o cônego — as causas a que a tradição attribue a vida eremitica de Joanne, o pobre, ou segundo penso, D. João Ponce de Cabrera, foram as que vou dizer:

E aqui o cônego fez outra pausa para molhar os beiços com mais um traço do vinho de Airó, e em seguida continuou:

Diz a tradição de Joanne, o pobre, no tempo em que fôra cavaleiro, amara ternamente uma dama, fidalga sim, mas de sangue menos illustre que

o dele. Por ela passou o bom e leal cavaleiro muitos trabalhos e inclemencias, já em contendas domésticas, porque o orgulho da sua família não levava a bem tais amores, já correndo as mais famosas côres da Europa, onde proclamou a formosura da sua dama, e acabou em honra dela grandes feitos. Quando el-rei Martinho morreu, D. João se empenhou na guerra da successão do condado de Urgel, já ele se achava casado clandestinamente com a mesma senhora. Parece porém que era a dama leviana e volteira; porque, segundo se diz, levada de galhardia um valido de Fernando I, não só atraçou o honra do marido que tanto a amava, mas vendeu-lhe ao inimigo os segredos, e foi a causa primária da perdição dos Ponces de Cabrera. No primeiro impeto da paixão, D. João procurou vingar-se como se vingam os homens do mundo; mas, dando-lhe o discurso do tempo espaço bastante para se compenetrar bem da negrura do facto, tirou daquelle meditação concentrada a funda convicção da inanidade das cousas humanas, e, apossado da melancolia e descoroçoamento que se segue apoz esta

convicção, voltou as costas ao mundo, e virou-se todo para Deus, que é a suprema verdade e a suprema virtude. Movido desta santa resolução, tratou o mundo como merece ser tratado. Poz de parte todas as ideias de vingança, abandonou os homens aos homens, e, entregando á justiça do eterno juiz o desforço da sua justa causa, depoz as vaidades e as glórias sociais, despiu o saio de cavaleiro, abraçou-se com a cruz, e aos pés dela morreu aqui santamente. São estes, sr. morgado, os fortes motivos que fizeram, segundo a tradição, com que o poderoso cavaleiro, legitimo representante da nobilissima casa de Urgel, viesse morrer aqui, na planura do nosso monte de Airó, com o nome de Joanne, o pobre. Santa e gloriosa resolução! Feliz e judicioso o homem que a tomou!

O cônego parou, e todos ficaram por um momento concentrados na historia, que acabára de narrar. Por fim o sargento-mór começava a preluir o rompimento do silencio com uma tossidela estrepitosa, quando o morgado de Adães, dominando a atonia embriaguez, exclamou brutalmente:

— Valente pateta por certo era tal Joanne, o pobre! Comigo fôra feito que não era para o filho de meu pai o vir prantear como vilão açoitado o desavergonhamento da marafona. A ser comigo, ai da vagancia! Torcêra-lhe o pescoço, e pagára-me da pouca vergonha. Assim se devem haver os verdadeiros fidalgos, e mau mez para ser santo.

— Santo em todo o caso, — bradou o sargento-mór de Vilar, em quem ainda picava o rancor da referta de ha pouco — santo em todo o caso, e renego de quem disser o contrario, que por tal deve ser logo tido na conta de hereje e de jacobino. Santo em todo o caso, mas estava ai um bom cerquinho; era tomal-o ás mãos ambas, e depois desancar a bilhardona, entende? até gritar por Deus, amen.

— Digo e sustento que é melhor ser cavaleiro que santo...

— Digo e redigo, entende? que quem não quer ser santo e jacobino e hereje...

(Continua)

A taxa do juro e o seu exagero

(Continuado da 1.ª pagina)

portam, compreende, facilmente, a impossibilidade de actuar com capitais de emprestimo bancario adquiridos a juros que ultrapassem uma taxa entre 9 a 10%.

As duras contingencias da guerra que avassalou a Europa de 1914 a 1918, deslocaram as normalidades de equilibrio da oferta e procura de capitais, gerando situações inquietantes; todavia esse periodo tem sido inteligentemente combatido a ponto de, países muito atingidos como a Inglaterra e a Alemanha, emprestarem dinheiro, neste momento, á taxa, respectivamente, de 5,5% e 4,5, 5 e 6%.

E' certo que o «Banco do Reich» exige ainda um juro de 7 1/2%, mas no entretanto os Estados Unidos emprestam a 5 e 6%.

Aceitamos a tésede que, entre nós, o exemplo deve partir do Banco de Portugal, que, aliás, é aquele que mais se limita nas exigencias de juro comparativamente aos outros organismos bancarios.

Porem se, por um lado, nos desenha esta facilidade, inutilisa-a muito, ou anula-a até, quasi em absoluto, nas imposições clausuais que determina como segurança ou garantia, do credito que proporciona.

Entendemos, por isso que, ha uma urgencia e grande, em observar-se bem este probléma que está agravando fundamente a capacidade de produção e trabalho nacional, empantando o labôr de empresas já montadas e cobindo iniciativas de prospero futuro.

Convinha pois, se decretasse mais larga e barata amplitude de credito, equilibrando e salvaguardando os mutuos interesses quer dos organismos que dão dinheiro de emprestimo quer de quem o toma de aluguer. Medidas assim promulgadas, alem de se tornarem utilitarias á economia e fomento nacional, seriam um valioso incentivo e proficuo estimulo a evitar o desastroso e desolador quadro da nossa balança emigratoria.

Salvato Moline



VENDE FOTOGRAFIA SOUCASAU

TEATRO GIL VICENTE

Muito de relance bordamos no numero passado algumas e simples considerações relativamente á projectada orientação da assembleia geral do nosso teatro.

Mantendo o ponto de vista já explanado, continuamos no parecer de que a actual direcção deve sêr reconduzida, sem qualquer alteração que, de facto, não se justifica.

E mal ficaria qualquer substituição, pois o espirito de solidariedade e leal camaradagem até aqui mantido entre todos, a nosso vêr, deve conservar-se sem tergiversações tanto nas victorias como nas derrotas.

Uma substituição parcial contra elementos temporariamente afastados, por motivos que só dignificam e honram, poderia sêr acionada de offensiva retaliação.

De resto não ha nada que, assim, de momento, pelo menos, imponha a necessidade da não reeleição da actual direcção do teatro que, muito em breve, toda estará no seu pleno exercicio.

Os assuntos a tratar e resolver são simples e bem os decide a competencia da maioria em exercicio.

Nunca será demais lembrar que, é preciso desviar a direcção do teatro toda e qualquer manobra politica que nos apareça,

Somos de parecer que, conservando-se o que está, tudo correrá bem de futuro, tirando-se para longe as complicações que podem surgir e que bom era evitar.

Quereis dinheiro?

Jogai no

Lama

Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 180\$00, meios a 90\$00, quartos a 15\$00, decimos a 18\$00, vigessimos a 9\$00, e cauletas a 5\$00.

Pelo correio mais \$80 para registo. Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

HOTEL CENTRAL

Não é um Hotel de 1.ª, mas é de 1.ª a tratamento

SERVIÇO DE INCENDIOS

O COMANDANTE ESTEVES FOI MANTIDO NO SEU CARGO DE INSPECTOR

Sem má vontade, mas apenas por julgarmos indispensavel não deixar passar como acto de patriotico humanitarismo aquilo que realmente só revela despeito, vaidade, ingratião e odio. É que, pelo especial conhecimento que do caso temos, desde logo consideramos desnecessario o Corpo Voluntario de Salvação Publica Barcelinense e sempre entendemos que ele foi criado unicamente para afrontar a velha e prestigiosa Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos.

Nunca, até agora, esse Corpo mostrou, por seus feitos, a necessidade da sua existencia, tendo antes, com a sua incapacidade e reservado proposito, causado já algumas vezes graves anormalidades no serviço e praticado erros indisculpaveis como aqui temos referido e verberado.

O serviço de incendios neste concelho estava entregue exclusivamente aos Bombeiros Voluntarios de Barcelos, sem que nunca, com justificada razão, elle soffresse reparos e sendo antes considerado como um dos melhores da provincia.

Para que, pois, mais bombeiros?

Apenas para satisfazer vaidades e odios, servir fins occultos e afrontar os que aos barcelenses só devem merecer affectuosa gratidão e muito reconhecimento.

E, como «cada um é para o que nasce», o Corpo Barcelinense tem procurado sempre satisfazer áquele seu principal fim—afrontar os

Bombeiros de Barcelos e designadamente o seu comandante.

Ainda ultimamente veio, ao juizo de direito desta comarca, com uma reclamação contra a nomeação daquele comandante, sr. Manoel Pereira Esteves, para o cargo de inspector do serviço de incendios neste concelho.

«Que não faria sentido que fosse inspector de incendios o comandante de uma corporação rival de outra»—alegou, como razão final, aquele corpo, confessando assim a sua rivalidade odienta por quem só lhe devia inspirar respeito.

E lisonjeando os que ainda se deixam iludir por esse pseudo humanitarismo, proclamam que tambem aquela «é a opinião dos homens que vêm ao longe.»

Pois nós, sem essas vistas largas, mas mais justos e gratos aos excepcionais e valiosos serviços do comandante Esteves, continuaremos a ver de perto, muito de perto, para melhor podermos fazer justiça aos seus merecimentos e rectidão.

E ainda bem que, como nós, viu tambem o Meritissimo Juiz de Direito desta comarca, julgando extemporanea e improcedente, com custas pelo reclamante, aquela reclamação do Corpo Barcelinense, sendo mantido o comandante Esteves no cargo de inspector do serviço de incendios.

Com isso nos congratulamos. Com isso se devem congratular todos os bons barcelenses.

Uma reclamação

O espectáculo doloroso dos cães mortos, na via publica, pelo sistema dos «bólos» com estricnina ou qualquer outro veneno, é, alem de immoral, como vedôr e incomodo.

Crêmos estar até estabelecido, se não por leis determinativas, pelo menos, pelo concurso unanime das populações, evitar-se, sempre, esse esquinhante scenario dum animal nas contorsões comotosas que antecedem a morte, pela acção de qualquer substancia venenosa.

Compreendemos a necessidade da applicação de medidas energicas que vitem casos de hidrofobia, tanto mais que é assustadora a estatistica de pessoas mordidas por cães raivosos.

No entretanto, a par disso, por qual compreendemos que existem outros processos ao alcance da acção profilática bem diferentes dos da applicação dos tais «bólos» envenenados.

A apanha dos cães, por meio da rede, e a sua introdução no canil municipal para serem abatidos a tiro, caso seus dónos os não reclamem, é, por exemplo, sistema muito aceitavel e consentaneo com os principios que desviam dos olhares publicos o amargurante espectáculo dum animal nas ancias da morte.

Depois devemos considerar que não é justo nem admissivel matar, com o uso dos «bólos», cães, devidamente registados na Camara e competentemente vacinados contra a raiva, como tem ultimamente succedido.

A sêr assim, isto é, a não se seguir metodo diverso, não vale, então, a pena estar com o trabalho de

cumprir a lei e arcar com as despesas que essas formalidades acarretam.

Entendemos, por isso mesmo que, o nosso Municipio, atendendo á justiça desta reclamação ordenará a applicação dum metodo diferente, garantindo os direitos concedidos aos proprietarios de cães registados e vacinados, e abstando, por outro processo profilático que não seja o dos «bólos» deitados na via publica, a vadiagem dos cães sem dóno.

Os Gramofones

«His Master's Voice»

Manifestam sempre a sua superioridade, afirmando-a mais ainda quando em confronto com outros.

GRANDE VARIEDADE DE DISCOS

A' VENDA NO

Centro de Novidades BARCELOS

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director — João Pacheco Leite Aviamento de todo o receituário clinico

LIMOUZINE DE LUXO

PARA ALUGUER A PREÇO DE QUALQUER CARRO

PROPRIETARIO

CARLOS SOUZA

FALECIMENTOS

Dr. Augusto Gil

Dr. Hernano Neves

A poucos dias de espaço dum parto o outro, como que ligados por um chamamento espirital que, em vida, ultimamente, os prendia numa comum acção de labor literario, fizeram em Lisboa, estes eminentes homens de letras, ambos dois corações denodados á Republica.

Cada um no seu genero, com características e modalidades proprias.

Emquanto Augusto Gil era um poeta inequalvel que nos dava, em quadras de inescadivel brilho, profundas memotenedade, pedaços de alma portuguesa nas suas canções formosissimas, Hernano Neves, espirito fogueiramente combativo, lutou pela Republica, em produções do seu espirito superior, num trabalho aturado e intemerato labôr.

São, na verdade, duas figuras que se asparecem, fazendo enorme falta ao País e á Republica.

Justo é, por isso, que os choremos com magua profunda, recordando e seguindo o seu exemplo com que tanto lustre e brilho deram á Patria Lusitana.

Neste declive assustador e horripilante que tão valiosos ornamentos tem arrancado á existencia ainda no estuante vigôr da sua força vital, e quando á Republica podiam oferecer o melhor do seu talento, recolhamo-nos em sentida prece, de joelhos, orando, ante os seus cadaveres frios que a pedra tumular, para sempre esconderá.

DR. JOAQUIM COTA

O nosso dedicado amigo e intemerato republicano de Penafiel sr. Dr. Joaquim Cota, que ha 16 mezes se encontrava com residencia fixa no Funchal, regressou já á metropole, razão porque affectuosamente lhe endereçamos os mais efusivos cumprimentos com a solidariedade da nossa alma democrata.

Aniversarios

Quasi ao mesmo tempo que «A Montanha», denodado combatente pela Republica, do Porto, que completou 9 anos de existencia, fez tambem um ano «O Povo», intemerado defensor da Democracia, de Lisboa. Nesta hora de tão amargas contingencias para o regimen, dá gosto á alma e alegre o espirito salientar ainda a existencia de dois órgãos republicanos. E' pois com a mais intima e acrisolada alegria que nos regosijamos pelo aniversario destes destemidos diarios.

Do coração os felicitamos oferecendo-lhes toda a nossa solidariedade no desejo, muito ardente, de que continuem a sua nobre e sublime missão de eminente propaganda.

Este nº de «A Opinião» foi visado pela Comissão de Censura